

NOTICIÁRIO ATUALIZADO
www.jn.pt/pais

PENAFIEL

Decisão do tribunal trava nova centralidade

P O R T O

Desmontado prédio para abrir rua em S. Bento

Porto Edifício desaparece para criar ligação pedonal entre Praça de Almeida Garrett e o interior das Cardosas



Prédio no número 19 da Praça de Almeida Garrett já está a ser desmontado no interior. Desmonte vai ser lento por ser zona sensível

DORA MOTA
dmota@jn.pt

Um prédio vai ser demolido no centro do Porto, junto à estação de S. Bento, para dar lugar a uma rua pedonal. É um edifício esguio, na Praça Almeida Garrett, que vai abaixo no âmbito da requalificação do quarteirão das Cardosas. A UNESCO teve que autorizar.

É a primeira vez que a Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU) Porto Vivo inclui a demolição total de um edifício consolidado numa das suas intervenções de requalificação. O prédio de seis andares no nº 19 da praça em frente à estação de S. Bento já começou a ser desmontado no interior. Segundo explicou ao JN o administrador daquela sociedade, Rui Quelhas, criar uma passagem aberta "era a única maneira de garantir a sustentabilidade da praça" interior das Cardosas.

Aumentar o carácter residencial do quarteirão, onde apenas vivem seis famílias, foi o principal objectivo da intervenção, realizada em parceria entre a SRU e privados - a construtora Lúcio é quem está encarregue da obra e parte dela já tem dono: a SPEL comprou o parque de estacionamento subterrâneo de 600 lugares que está a ser construído no interior do quarteirão.

A nova rua vai permitir criar uma entrada pedonal ao ar livre na praça interior das Cardosas, praça essa que vai servir de cobertura ao parque e onde será instalada uma loja de turismo. O triângulo irregular das Cardosas terá ainda, na frente da Praça da Liberdade, um hotel de luxo - o Intercontinental, com abertura prevista para Janeiro de 2011 - e, nas demais frentes, cerca de 200 habitações, de T0 a T3.

Haverá quatro acessos ao miolo das Cardosas, três para automóveis e também para peões, mas só a nova rua com início na Praça Almeida Garrett será descoberta. Está prevista outra passagem pedonal através da galeria do edifício Ponce de Leão, também naquela praça fronteiriça à estação de S. Bento. Haverá mais entradas pelo Largo dos Lóios e pela Rua de Trindade Coelho.

Unesco avaliou no local

Foi necessária autorização da Unesco para a retirada do edifício, visto encontrar-se na área classificada como Património da Humanidade. Técnicos daquele organismo da Organização das Nações Unidas estiveram no Porto a avaliar o local, concordando com o facto do imóvel ser dispensável.

"Houve acordo, primeiro pelo desajustamento do edifício e também porque se considerou mais importante revitalizar a praça e

garantir a sua sustentabilidade", explicou Rui Quelhas, salientando que "um túnel não é o mesmo que uma rua".

"Não se trata só de reabilitar em termos de construção, era preciso que aquele espaço ganhasse vida, criar uma abertura à praça que convidasse as pessoas a utilizá-la", referiu o director-geral da Lúcio, Luís Almeida. Foi um processo "moroso e prolongado", relatou, que incluiu avaliações do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR) e da Unesco. O desaparecimento do prédio será também lento.

"O desmonte será muito rigoroso e feito com muito cuidado porque é uma área muito sensível. Tem construções contíguas que serão reabilitadas", explicou Luís Almeida. A empresa prefere cha-

Criar uma passagem aberta "era única maneira de garantir sustentabilidade", diz SRU

mar-lhe desmonte porque "não haverá uma demolição rápida como estamos habituados a ver noutros casos".

Há pormenores que falta decidir, nomeadamente se essa nova rua será pretexto para abrir janelas laterais nos dois prédios que a ladeiam. Para Rui Quelhas, o pormenor é secundário, o fundamental é que a intervenção vai permitir "fazer cidade". ■

Pormenores

42

EDIFÍCIOS

compõem o quarteirão das Cardosas, pertencentes a 70 proprietários. A SRU Porto Vivo demorou 4 anos a negociar com os donos dos imóveis.

200

APARTAMENTOS

vão ser construídos nas Cardosas, com tipologias T0 a T3, sendo as casas maiores em número inferior. A ideia é criar condições para a instalação de famílias.

CIDADE SUBTERRÂNEA AVANÇA

O parque de estacionamento das Cardosas e a Cidade Subterrânea, um mega espaço de estacionamento, vão aumentar o número de lugares para estacionar naquela zona do centro histórico. A Cidade Subterrânea vai criar 2300 lugares e o projecto de execução deverá ir a concurso em Setembro.